

# A extensão universitária como agente de empoderamento feminino

*University outreach as an agent of women's empowerment*

Priscila Ferreira Barbosa de Sousa<sup>1</sup>

Poliana Pietro dos Santos<sup>2</sup>

Elaine Gomes Assis<sup>3</sup>

## RESUMO

O projeto de extensão “Nós podemos: uma ação FEMEC em prol da independência feminina” foi desenvolvido para capacitar mulheres a alcançarem independência e autonomia na manutenção de veículos. Assim sendo, este artigo buscou analisar o impacto no público envolvido e o papel do projeto de extensão universitária nas comunidades externa e interna da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais (MG). Foram oferecidos dez cursos gratuitos aos sábados no câmpus da universidade, com aulas teóricas e práticas sobre manutenção básica de veículos. Destinado exclusivamente a mulheres e ministrado por instrutoras, o programa buscou romper estereótipos de gênero. Dois questionários foram aplicados às participantes e um às estudantes envolvidas. Os resultados evidenciaram que o projeto cumpriu seu papel de agente de transformação social, oferecendo formação prática às alunas e atendendo às demandas sociais por empoderamento feminino, estabelecendo uma conexão significativa com a comunidade regional.

**Palavras-chave:** Independência feminina. Veículos. Demanda da sociedade. Extensão.

## ABSTRACT

The extension project “We can: a FEMEC action for women's independence” was developed to empower women to achieve independence and autonomy in vehicle maintenance. Therefore, this article sought to analyze the impact on the target audience and the role of university outreach project in the external and internal communities of the Federal University of Uberlândia (UFU), in the state of Minas Gerais (MG), Brazil. Ten free courses were offered on Saturdays at the university campus, combining theoretical and practical classes on basic vehicle maintenance. Designed exclusively for women and taught by female instructors, the program aimed to break gender stereotypes. Two questionnaires were administered for the participants and one for the students involved. The results showed that the project fulfilled its role as an agent of social transformation, providing practical training to students and meeting social

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; pós-doutora pelo Instituto Nacional de Ciências Aplicadas de Lyon, Auvergne-Rhône-Alpes, França; professora na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil / PhD in Mechanical Engineering, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil; postdoctoral researcher at the National Institute of Applied Sciences in Lyon, Auvergne-Rhône-Alpes, France; professor at the Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil ([priscila.sousa@ufu.br](mailto:priscila.sousa@ufu.br)).

<sup>2</sup> Graduanda em Engenharia Aeronáutica na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil / Undergraduate student in Aeronautical Engineering, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil ([polianapietro.com@gmail.com](mailto:polianapietro.com@gmail.com)).

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; professora na mesma instituição; coordenadora suplente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais, Brasil / PhD in Mechanical Engineering, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the same institution; alternate coordinator of the Regional Council of Engineering and Agronomy of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil ([elainegea@ufu.br](mailto:elainegea@ufu.br)).

demands for women's empowerment, establishing a meaningful connection with the regional community.

**Keywords:** Female independence. Vehicles. Society's demand. Outreach.

## INTRODUÇÃO

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir da pesquisa de 2021, somente 35% das pessoas condutoras habilitadas no Brasil são mulheres, em uma frota estimada em mais de 111 milhões de veículos (IBGE, 2021). Embora esse número cresça gradativamente, ele poderia ser mais expressivo se elas não fossem vítimas constantes de preconceito e machismo no trânsito (Automotive Business, 2022). Além disso, a manutenção dos automóveis coloca milhares de mulheres em situação de vulnerabilidade e dependência.

Nota-se, na maioria das mulheres motoristas, uma insegurança em momentos decisivos em relação aos seus veículos, fazendo-as recorrer a mecânicos, frentistas de posto, seguro, amigos, marido *etc.* Essa insegurança se origina da falta de conhecimento e preparo para lidar com problemas envolvendo seus automóveis. O curso teórico do processo para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), ao abordar mecânica básica, não capacita os/as alunos/as em cenários práticos para que eles/as se encarreguem de situações cotidianas.

Dessa forma, considerando os desafios relacionados à desinformação, ao constrangimento e ao machismo presente em ambientes predominantemente masculinos, muitas mulheres condutoras se encontram dependentes de terceiros para tomar decisões sobre seus veículos (Araújo, 2016). Essa dependência as torna suscetíveis a serem enganadas, além de expô-las a perigos que poderiam ser evitados.

Por exemplo, atos simples e resolutivos, como trocar um pneu ou realizar uma recarga de emergência na bateria, levam diversas mulheres a situações de risco, seja por esperar socorro em locais inóspitos ou mesmo por aceitar a ajuda de estranhos, os quais podem representar um risco para sua integridade física e mental. Em 2019, o Portal G1 noticiou o assassinato de uma estudante universitária cometido por um desconhecido que ofereceu ajuda para trocar um pneu (Patriarca, 2019).

Portanto, diante da necessidade de capacitar mulheres para que elas conquistem sua independência e autonomia em relação aos seus veículos, o projeto “Nós podemos: uma ação FEMEC em prol da independência feminina” foi desenvolvido. Estabeleceu-se, a partir dessa ação, um ambiente seguro e confortável para a formação teórica e prática delas no que concerne

à mecânica básica de automóveis. O curso foi conduzido por professoras e alunas da Faculdade de Engenharia Mecânica (Femec), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e aberto para todas as mulheres que possuísem CNH.

Com o slogan “É melhor saber e não precisar do que precisar e não saber”, evidencia-se o objetivo do projeto de ampliar o acesso das mulheres a conhecimentos essenciais sobre seus veículos, reduzindo barreiras e estereótipos de gênero. Sabe-se que a mobilidade urbana é parte indispensável da vida das pessoas e, portanto, para assegurar a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva, é fundamental que as mulheres tenham domínio pleno e confiança em relação aos seus veículos.

Uma vez que a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, o qual estabelece uma preciosa interação entre universidade e comunidade externa, o projeto “Nós podemos” exemplifica o potencial da extensão como uma ferramenta de transformação social. Trata-se de uma troca de conhecimentos e experiências na qual as demandas da comunidade são colocadas em primeiro lugar para que problemas antigos possam ser solucionados.

Além disso, a extensão universitária alcança progressivamente mais visibilidade em razão do número expressivo de ações e atividades cujo objetivo é atender às necessidades da sociedade que não são contempladas pelas políticas públicas vigentes (Del-Masso *et al.*, 2015). Aliás, a prática da extensão não é benéfica somente para a comunidade, como também para os estudantes universitários. Ela possibilita o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica e proporciona conhecimento profissional, ampliando a capacitação e aumentando as possibilidades de recrutamento por empresas (Arantes; Deslandes, 2017).

Alguns exemplos de ações em prol da independência automotiva feminina são: o curso on-line e gratuito da DPASCHOAL – fabricante de pneus –, disponibilizado para mulheres desde 2016; as palestras sobre auto mecânica, bem como a formação, ofertadas pelo projeto “Auto Stop”, em 2022, na cidade de Uberlândia/MG (Prefeitura de Uberlândia, 2022). Dessa forma, percebe-se um apoio extremamente justificável para as mulheres obterem conhecimento técnico e prático sobre seus automóveis e, além disso, se sintam capazes e bem-informadas para resolver problemas ativamente, evitando a possível prática de abusos de qualquer espécie.

Assim sendo, o presente artigo busca compreender os efeitos do projeto “Nós podemos: uma ação FEMEC em prol da independência feminina”, além de investigar de que maneira os projetos de extensão desenvolvidos por universidades podem impactar positivamente o ensino e a comunidade externa. Dessa forma, é possível fortalecer a relação entre as instituições de

ensino superior e a sociedade, estabelecendo uma educação inclusiva, engajada e comprometida com o desenvolvimento social.

## METODOLOGIA

O projeto foi financiado pelo Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade (Peic) de 2023, por meio do Edital PEIC/2023, sendo desenvolvido em duas etapas. Na primeira, os docentes treinaram a equipe para a execução dos cursos; estavam envolvidos no projeto quatro docentes, duas bolsistas de extensão e seis voluntárias. Além de treinar a equipe, eles foram os responsáveis por elaborar o conteúdo e os materiais de aula.

O curso foi integralmente ministrado por mulheres, entretanto, na equipe, houve a colaboração de um docente referência na área de dinâmica veicular; seu papel foi fundamental na formatação do curso e na formação teórica e prática da equipe. As bolsistas e voluntárias, por sua vez, ficaram responsáveis pela divulgação midiática, movimentando as redes sociais e convidando o público envolvido a se engajar, demonstrando o caráter formativo e prático do curso.

A segunda etapa consistiu na realização dos cursos desenvolvidos em duas sessões. A primeira sessão, teórica, foi efetuada em sala de aula com a apresentação dos problemas mais comuns de manutenção básica veicular. A segunda sessão foi prática, executada em lugar amplo com as aplicações produzidas pelas próprias alunas em seus veículos, acompanhadas pela equipe do projeto.

A ementa foi dividida em 11 conteúdos: 1) Como interpretar o manual do veículo; 2) Dicas de manutenção geral; 3) Manutenção do conjunto propulsor; 4) Combustível; 5) Sistema de freios; 6) Alinhamento e balanceamento; 7) Pneus; 8) Bateria; 9) Luzes do painel; 10) Dicas de manutenção antes de viajar; 11) Aspectos de segurança. A parte prática, por sua vez, envolvia a abertura dos capôs para identificação dos componentes, simulação de recarga de bateria e, por fim, a troca do pneu.

Para a avaliação dos impactos do projeto na comunidade, foram elaborados dois questionários a serem preenchidos pelas inscritas, as quais estavam cientes sobre o artigo a ser produzido e autorizaram, mediante assinatura de um Termo de Consentimento, a divulgação dos resultados. No primeiro, facultado antes do curso, procedeu-se a um censo para identificar as características do público alcançado. Além disso, procurou-se entender as suas motivações, bem como expectativas, o nível de conhecimento e a habilidade em relação à mecânica básica de veículos.

Enquanto isso, o segundo questionário foi disponibilizado após a realização do curso. Nele, procurou-se obter uma avaliação sobre a qualidade do projeto, além de indagar sobre aspectos que permitiram avaliar como a experiência influenciou a vida das cursistas e comparar o antes e depois de cada aluna por meio da autoavaliação. Ademais, houve um campo livre para que elas fizessem quaisquer comentários que julgassem pertinentes.

Para a avaliação dos impactos do projeto nas discentes bolsistas e voluntárias no projeto, foi elaborado e aplicado um questionário de autoavaliação. O questionário foi efetivado no encerramento do projeto, objetivando identificar os impactos da atividade de extensão no aprendizado. Desse modo, obteve-se resultados quantitativos e qualitativos sobre o projeto “Nós podemos”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

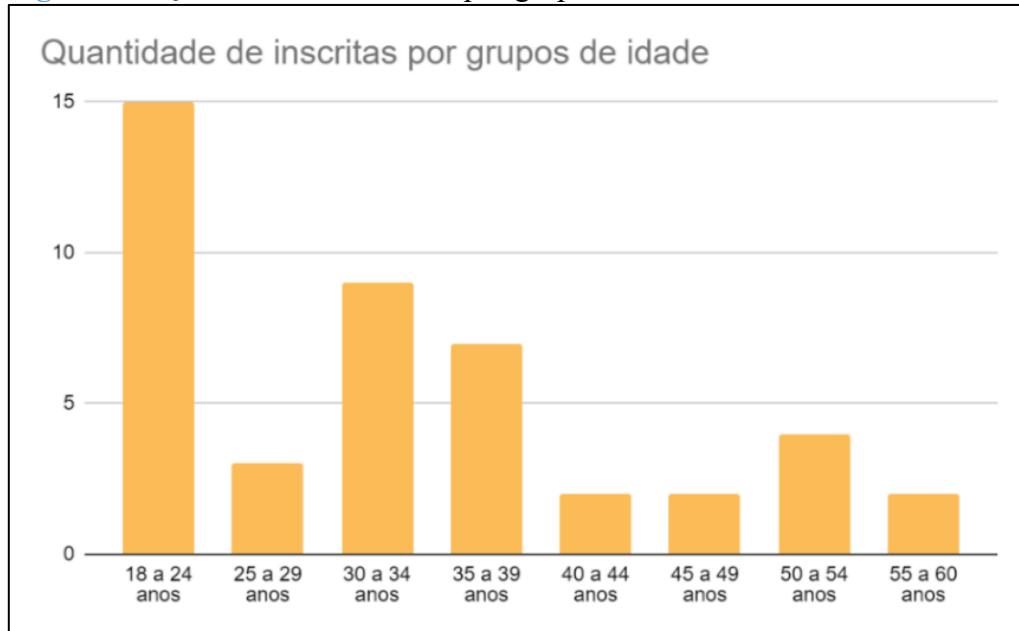
### **Público envolvido – cursistas**

O projeto envolveu a execução de dez cursos no período de quatro meses, tendo a inscrição de 112 mulheres, das quais 63 completaram o curso. Além do público direto, a rede social do projeto – *Instagram* “@nospodemos\_femec” –, destinada à comunicação e divulgação de mídia social, teve um alcance de 296 seguidores, que recebem informações e formação indireta. Das 63 cursistas, 44 responderam ao primeiro questionário e 39 ao segundo; os resultados indicam satisfação pessoal e sensação de empoderamento.

### **Questionário 1 – Identificação do público alcançado**

Inicialmente, buscou-se identificar as características das inscritas. Em relação à idade, elaborou-se o gráfico representado pela Figura 1. Ele indica que, com relação às alunas que responderam ao questionário, 34,1% possuem entre 18 e 24 anos. Além disso, 20,5% têm entre 30 e 34 anos; 15,9% de 35 a 39 anos; 9,1% entre 50 e 54 anos e, por fim, 6,8% de 25 a 29 anos. As faixas etárias de 40 a 44 anos, 45 a 49 e 55 a 60 anos apresentaram a mesma porcentagem de 4,5% das inscritas.

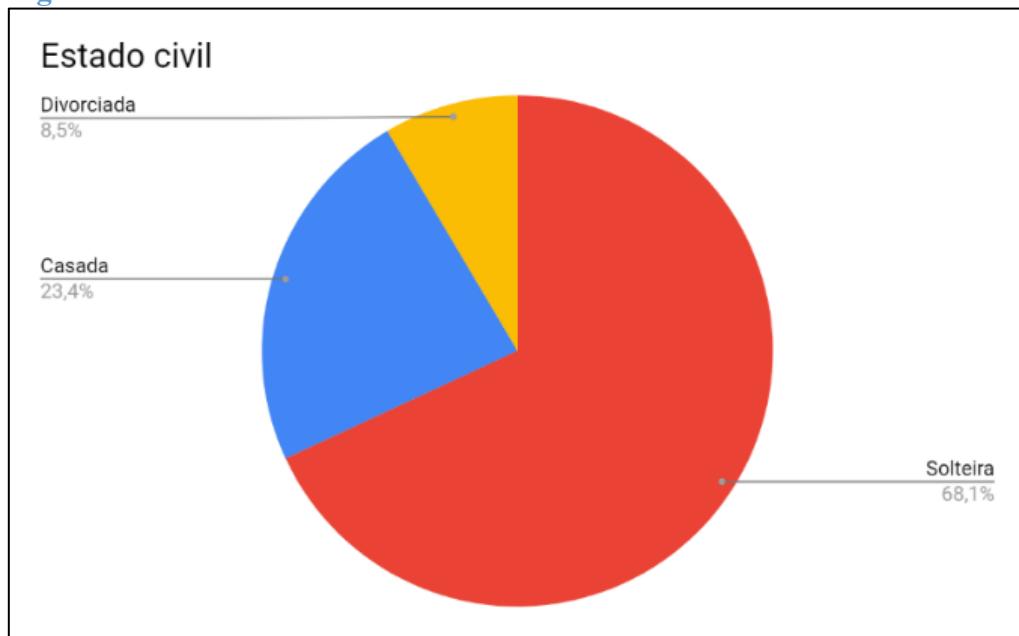
**Figura 1** – Quantidade de inscritas por grupos de idade



Fonte: elaboração própria (2023).

A respeito do estado civil, a Figura 2 revela que 68,1% das alunas são solteiras, 23,4% são casadas e 8,5% são divorciadas.

**Figura 2** – Estado civil



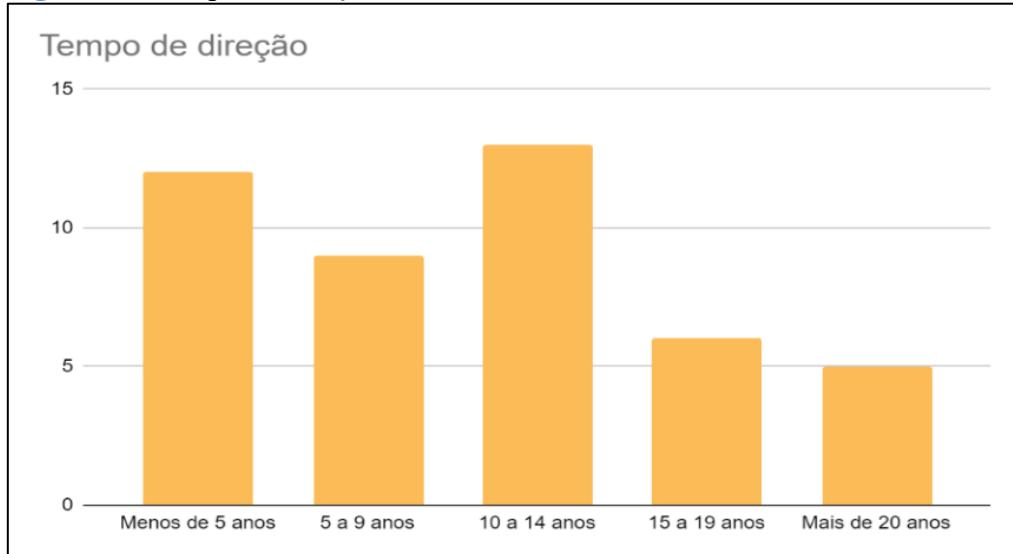
Fonte: elaboração própria (2023).

No mesmo questionário, como parte da identificação do perfil das cursistas, questionou-se a profissão e se possuíam carro. Quanto à profissão, a maioria das participantes (38,64%) são estudantes, o que condiz com o número de alunas mais jovens. O restante apresentou

ocupações diversificadas, tais como: enfermeira, médica, fisioterapeuta, funcionária pública, diarista, professora, empresária, técnica em eletrônica, economista, engenheira ambiental, engenheira química, pesquisadora, analista de governança em dados, gerente de conta, advogada, do lar e autônoma. Dentre as participantes, 68,18% tinham carro próprio.

A Figura 3, por sua vez, mostra a distribuição de inscritas pelo tempo de direção. A maior parte das alunas (31,8%) possui entre 10 e 14 anos de experiência no volante, e 11,4% dirigem há mais de 20 anos.

**Figura 3** – Tempo de direção



Fonte: elaboração própria (2023).

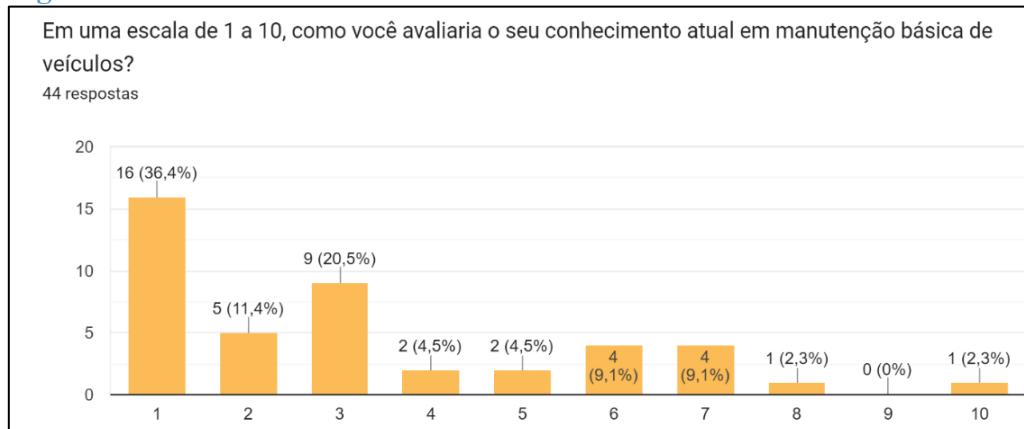
Quanto às motivações de cada cursista, percebe-se que elas se alinharam ao propósito do projeto: a busca por autonomia. Em geral, as participantes demonstraram o desejo de aprender sobre o tema, especialmente ao afirmar que esse conhecimento é fundamental para que elas resolvam problemas por si próprias, minimizando as chances de serem ludibriadas. Ademais, outras razões citadas nos questionários envolveram a curiosidade e o incentivo de amigas, como evidenciado no comentário seguinte:

Sinto que não tenho conhecimento nenhum para atuar em momentos de emergências, não sei nem trocar um pneu. Já procurei várias vezes por algum curso de noções básicas, mas nunca encontrei. Esse curso era exatamente o que eu buscava, por isso me inscrevi (Aluna 1, 2023).

Em relação ao nível de conhecimento em manutenção básica de veículos, foi solicitado que as cursistas o medissem em uma escala de 1 a 10. A Figura 4 demonstra que a maioria,

36,4%, selecionou o menor nível de conhecimento. As outras respostas se concentraram nos níveis 2 (11,4%) e 3 (20,5%), tendo uma distribuição menor para os níveis mais altos.

**Figura 4** – Nível de conhecimento antes do curso



Fonte: elaboração própria (2023).

De modo geral, um aspecto interessante revelado pelo formulário é que 100% das cursistas que responderam ao questionário nunca haviam feito algum tipo de treinamento ou curso relacionado a veículos. A Figura 5 apresenta o gráfico elaborado com as respostas obtidas para a questão “Já realizou alguma manutenção básica no seu veículo por conta própria?”, na qual a maioria apontou que não (74,4%).

**Figura 5** – Realização de manutenção básica por conta própria



Fonte: elaboração própria (2023).

Por fim, ao serem questionadas sobre o conforto em realizar tarefas simples, como trocar um pneu furado, a maioria indicou que não se sente confortável (72,1%). A Figura 6 representa o gráfico elaborado com as respostas obtidas.

**Figura 6** – Confiança em realizar uma tarefa simples antes do curso

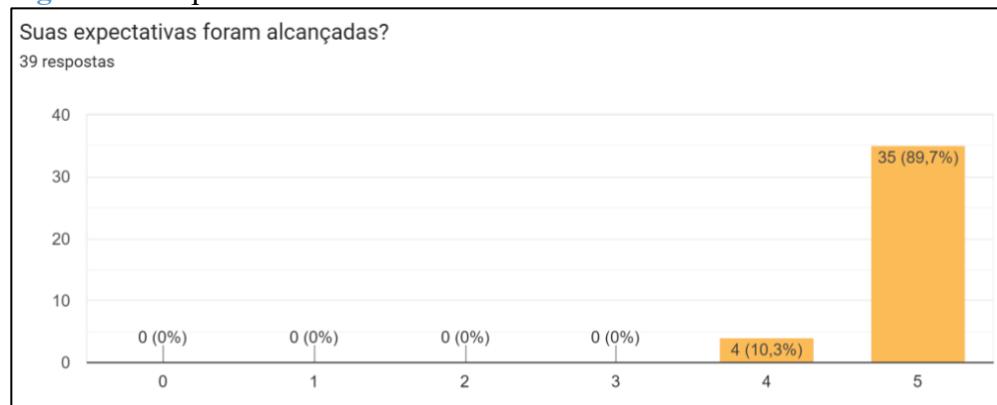


Fonte: elaboração própria (2023).

## Questionário 2 – Avaliação do projeto

Com relação ao segundo questionário, voltado à avaliação do projeto, a primeira pergunta solicitou que as cursistas indicassem se suas expectativas foram alcançadas com o curso. Desse modo, a Figura 7 revela que a expressiva maioria das participantes (89,7%) afirmou ter suas expectativas superadas, destacando a eficácia do curso.

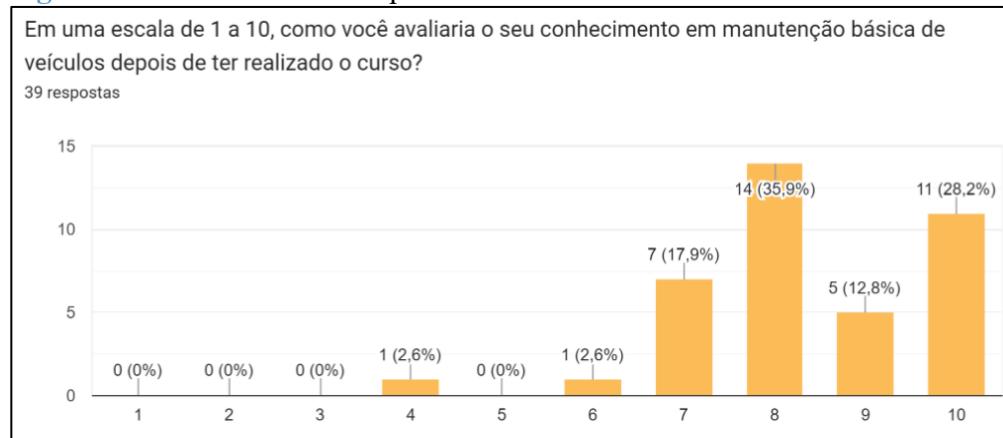
**Figura 7** – Expetativas



Fonte: elaboração própria (2023).

Na segunda questão, solicitou-se que elas aferissem o próprio conhecimento em manutenção básica de veículos após a realização do curso, especificamente em uma escala de 1 a 10. A Figura 8 mostra os resultados obtidos.

**Figura 8** – Conhecimento adquirido

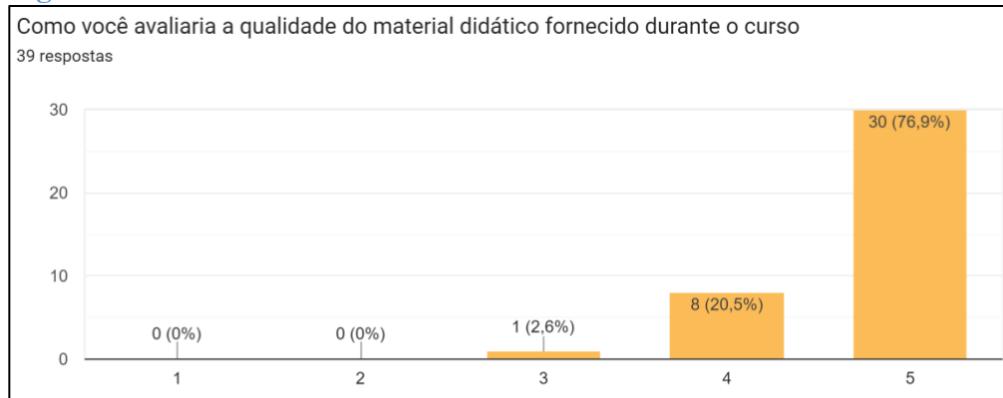


Fonte: elaboração própria (2023).

Observa-se uma gama diversificada de respostas. Dentre as cursistas que responderam ao questionário, 28,2% apreciaram com nota 10; 12,8% computaram com 9; 35,9% pontuaram 8; 17,9% classificaram em 7, 2,6% conceituaram 6, enquanto 2,6% avaliaram com nota 4. Portanto, obteve-se uma média de 8,36, sugerindo um nível geral elevado de conhecimento adquirido por elas.

No que concerne ao material teórico desenvolvido no curso, ele baseou-se em um modelo de apresentação fornecido às cursantes, bem como um livreto de bolso impresso, contendo informações básicas e práticas. A Figura 9 revela os resultados de satisfação em relação ao material didático.

**Figura 9** – Material didático

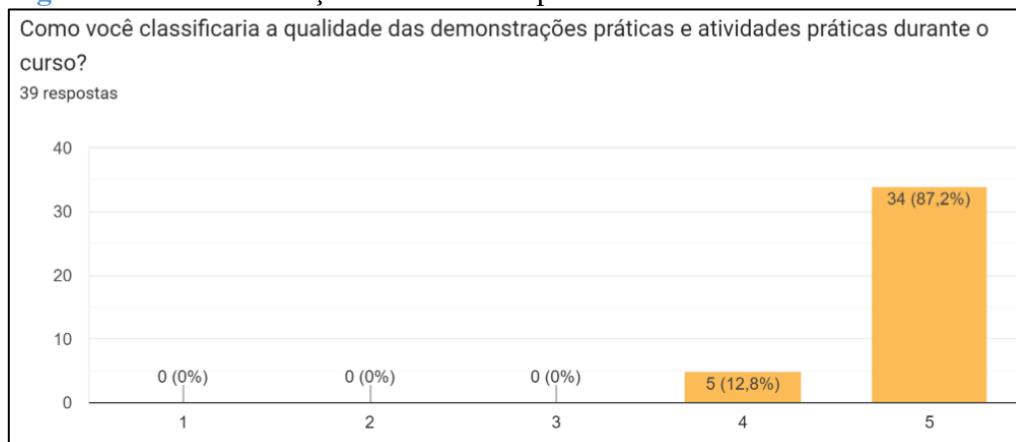


Fonte: elaboração própria (2023).

Obteve-se uma ampla aceitação do material pedagógico, com 76,9% classificando-o como excelente. Isso reflete a importância de recursos educacionais bem elaborados. Do restante, 20,5% reputaram como ótimo e 2,6% como bom.

Além disso, outro item julgado no questionário foi a qualidade das demonstrações e atividades práticas durante o curso, disponibilizado na Figura 10, que evidencia que 87,2% das cursistas respondentes classificaram a qualidade das demonstrações práticas como excelente, destacando a eficácia da abordagem adotada no curso. Assim, a adição de atividades práticas contribuiu significativamente para a compreensão e aplicação da teoria, como evidenciado pelos resultados positivos. O percentual restante (12,8%) classificou como ótima.

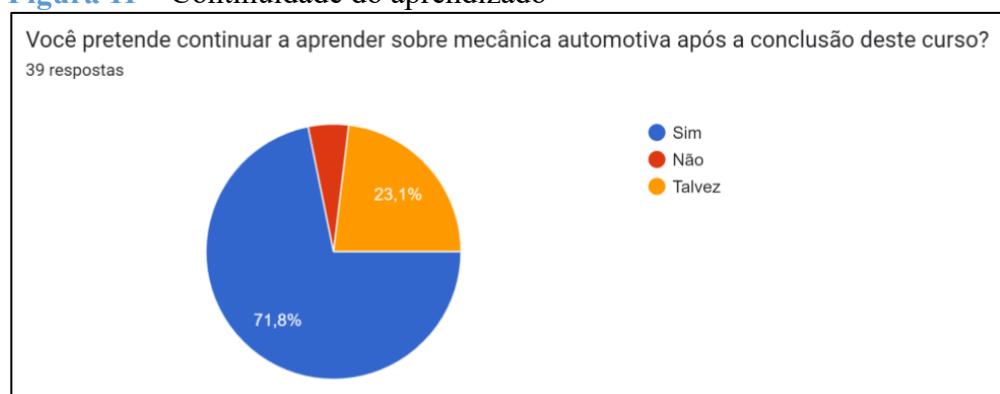
**Figura 10 – Demonstrações e atividades práticas**



Fonte: elaboração própria (2023).

Ademais, outra questão elencada no questionário versava sobre o desejo de continuar o aprendizado sobre mecânica automotiva após a conclusão do curso. Nesse contexto, observa-se na Figura 11 que 71,8% expressaram essa vontade, representando um indicador positivo do impacto duradouro do curso. Do restante, 23,1% estão indecisas sobre a continuidade e 5,1% não pretendem continuar, indicando a necessidade de estratégias adicionais para manter o engajamento pós-curso.

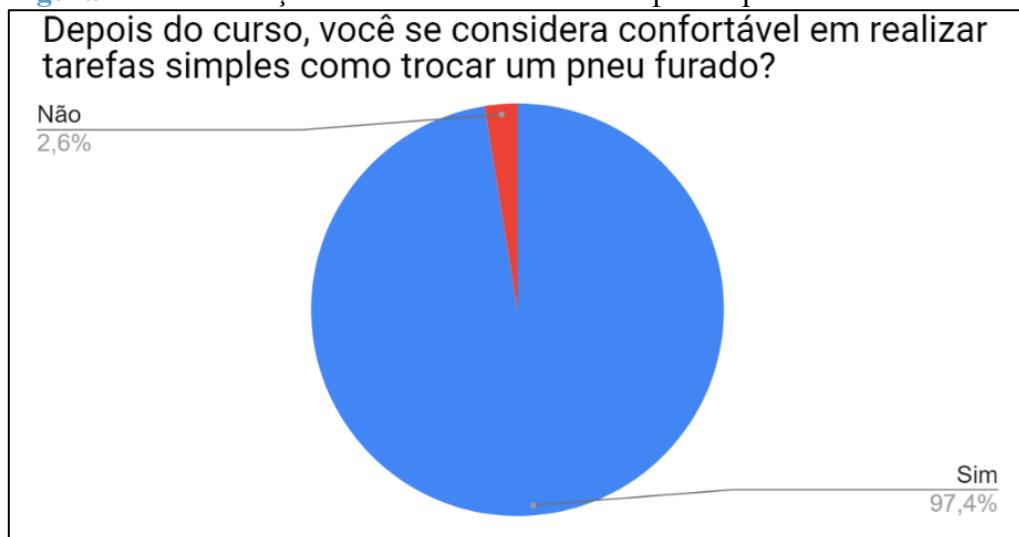
**Figura 11 – Continuidade do aprendizado**



Fonte: elaboração própria (2023).

Similarmente à pergunta exposta na Figura 6, foi questionado às participantes se elas se consideravam confortáveis em realizar tarefas simples, como trocar um pneu furado, após a conclusão do curso. Conforme a Figura 12, a maioria das respostas, 97,4%, foi efusiva e positiva, enquanto somente uma delas (o equivalente a 2,6%) respondeu que ainda não se sentia capaz.

**Figura 12** – Confiança em realizar uma tarefa simples depois do curso



Fonte: elaboração própria (2023).

Nesse sentido, é válido destacar dois comentários recebidos:

Com certeza! Antes, parecia uma atividade impossível, [mas] agora eu me sinto mais confortável para realizar (Aluna 2, 2023).

Ainda não testei, mas saí encorajada a tentar trocar o pneu (Aluna 3, 2023).

Outrossim, questionou-se às participantes se elas já haviam se deparado com uma situação em que tiveram que aplicar os ensinamentos do curso. Algumas responderam que sim, mas não ofereceram detalhes, e outras, que ainda não. Entretanto, três mulheres esclareceram a situação enfrentada:

Sim, a bateria do meu carro morreu no domingo de manhã e fiz uma chupeta (Aluna 4, 2023).

Sim. Exemplo: estou mais cuidadosa com a escolha do posto para abastecer. Meu carro arriou a bateria e eu consegui lidar melhor com essa situação (Aluna 3, 2023).

Em 15 anos de motorista, [meu] pneu frouou uma vez, [na] semana passada. Ainda bem que havia feito o curso (Aluna 5, 2023).

Além desses comentários, as seguintes avaliações também são pertinentes:

Ainda não, mas agora me sinto mais preparada caso aconteça (Aluna 6, 2023).

Uma [situação] similar [me] ocorreu [...], se fosse depois do curso eu teria conseguido [lidar] melhor (Aluna 7, 2023).

Com relação aos tópicos ou conceitos que as integrantes do curso consideraram mais desafiadores durante as aulas, o motor e a troca do pneu se destacaram. Além disso, algumas delas pontuaram sobre a ligação elétrica. Nesse contexto, destaquemos os seguintes comentários:

No geral, nenhum. Pensei que trocar pneu seria difícil, mas foi bem simples. (Aluna 8, 2023).

Não sabia nada. Então, [achei mais desafiador] tudo [o] que envolvia a parte [...] mecânica do carro, [...], por exemplo: onde fica o motor, onde fica o armazenamento de água, o que pode ou não ser feito, [a] identificação de problemas *etc.* (Aluna 9, 2023).

Na parte teórica, tive um pouco [de] dificuldade com alguns conteúdos [com os quais] eu não tinha familiaridade antes, mas por meio de perguntas consegui me adaptar bem (Aluna 7, 2023).

Outrossim, questionou-se quais os aspectos do curso que as participantes consideraram mais úteis e aplicáveis à vida cotidiana. De modo geral, obteve-se comentários sobre a troca de pneus, a carga de bateria, os combustíveis, a calibragem, a verificação dos fluidos e os símbolos de aviso do painel. Abaixo há algumas explicações elencadas:

Todas as informações foram passadas de forma simples e fácil de digerir. Acredito que todas serão úteis (Aluna 10, 2023).

Os ensinamentos passados, mesmo que ao nível básico, nos ajudaram a ter autonomia para resolver situações diversas (Aluna 11, 2023).

Em relação à possibilidade de recomendarem o curso para outras mulheres, todas as integrantes do curso afirmaram que o fariam:

Sim, já recomendei, e gostaria que realizassem mais cursos com essa “pegada” (Aluna 12, 2023).

Super recomendo, e deveria ser obrigatório na habilitação veicular (Aluna 13, 2023).

Sim, recomendei para algumas mulheres já. E, no futuro, quando tiver mais edições, eu compartilharia para chegar a mais mulheres (Aluna 14, 2023).

Para concluir, abriu-se um espaço para sugestões específicas de melhorias. Em geral, a maioria solicitou um curso mais longo, dividido em módulos, ou mais tempo de aula prática a fim de aprofundar o conhecimento. Entre os comentários recebidos com possíveis sugestões, destacam-se:

Uma turma um pouco mais avançada, para conseguir identificar alguns problemas mais simples e o que fazer com eles, [como] problemas na direção, no freio *etc.* (Aluna 4, 2023).

Gostaria não [somente de] outras edições, como também módulos diferentes. [Por exemplo]: funcionamento do motor (Aluna 9, 2023).

Minha única sugestão seria deixar claro nas próximas edições a importância de ir de carro para fazer a parte prática no próprio veículo... Não tinha ficado claro que deveríamos ir de carro para fazer a troca do pneu, por exemplo, aí quem não estava de carro aproveitou menos. Fora esse detalhe, o curso foi sensacional (Aluna 11, 2023).

No material entregue, poderia ter um espaço com as dicas que a própria professora fala durante as aulas, sobre o que prestar atenção quando se vai ao mecânico para não ser enganada (Aluna 14, 2023).

Por fim, reuniram-se várias ponderações sobre a experiência geral das participantes:

Gostei das alunas sempre dispostas a ajudar pessoas perdidas como eu, [risos]. Obrigada (Aluna 12, 2023).

Fiquei muito feliz em participar. Espero que outros movimentos como esse aconteçam (Aluna 8, 2023).

Gostaria de parabenizar todas as mulheres incríveis que tiveram a iniciativa de criar e que fazem parte desse projeto maravilhoso. Foi uma experiência maravilhosa (Aluna 15, 2023).

Eu gostaria de agradecer e parabenizar toda a equipe pelo excelente projeto, espero que ele tenha seguimento e ajude [...] mais mulheres. Eu saí do curso com a sensação de independência, e isso é muito bom (Aluna 16, 2023).

Foi muito bom o curso, aprendi muita coisa. Isso é essencial para as mulheres. Obrigada a todas as envolvidas neste projeto maravilhoso (Aluna 17, 2023).

A professora Priscila está de parabéns por pensar nas mulheres e tomar a iniciativa de nos ensinar sobre mecânica, e todos que trabalharam [...] com ela ficaram com gostinho de “quero mais”. Obrigada (Aluna 18, 2023).

Achei bem equilibrado o tempo de teoria e prática. Todos, incluindo [a] professora e [as] extensionistas, mostravam conhecimento e, caso não [soubessem] responder, procuravam a resposta com outras pessoas. O lanche e o sorteio foram mimos especiais, demonstrando o quanto os organizadores prezam o tema. Achei legal o compartilhamento da motivação da realização do curso, [a] morte da moça em SP (Aluna 19, 2023).

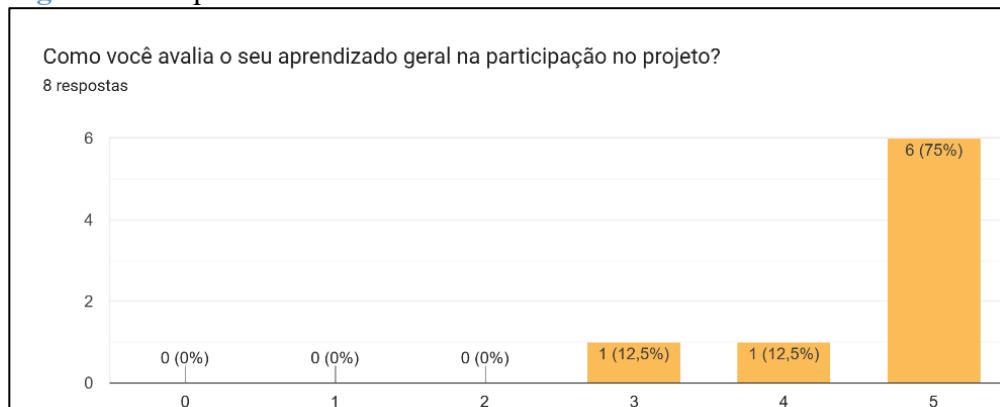
Foi uma ótima experiência, este projeto empodera mulheres! Espero que continuem com outras edições (Aluna 11, 2023).

### Público envolvido – discentes

A proposta teve a participação de oito discentes, duas bolsistas e seis voluntárias, atuando ativamente no projeto. As duas bolsistas coordenaram a equipe discente, delegando e distribuindo tarefas, além de organizar cronogramas e gerenciar as ações semanais, trabalhando a logística e habilidades de liderança. As oito discentes, por sua vez, tiveram formação teórica e prática e, desse modo, atuaram ativamente na execução e orientação das atividades práticas do curso.

Na Figura 13, observa-se que todas as discentes avaliaram como acima da média o seu aprendizado geral, com 75% delas considerando a nota máxima para o próprio aprendizado.

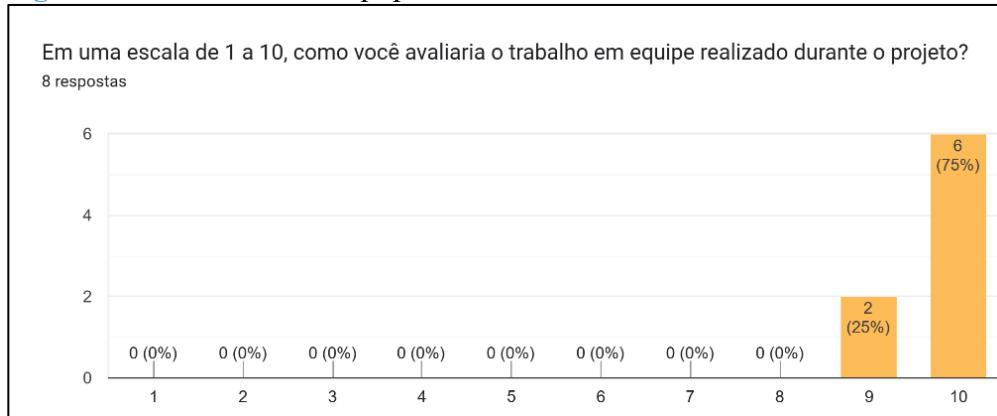
**Figura 13** – Aprendizado individual



Fonte: elaboração própria (2023).

Na Figura 14, o trabalho em equipe foi aferido com nota máxima por 75% das discentes, os outros 25% consideraram muito satisfatório, o que demonstra que a equipe estava alinhada e dedicando-se em conjunto para a obtenção dos resultados.

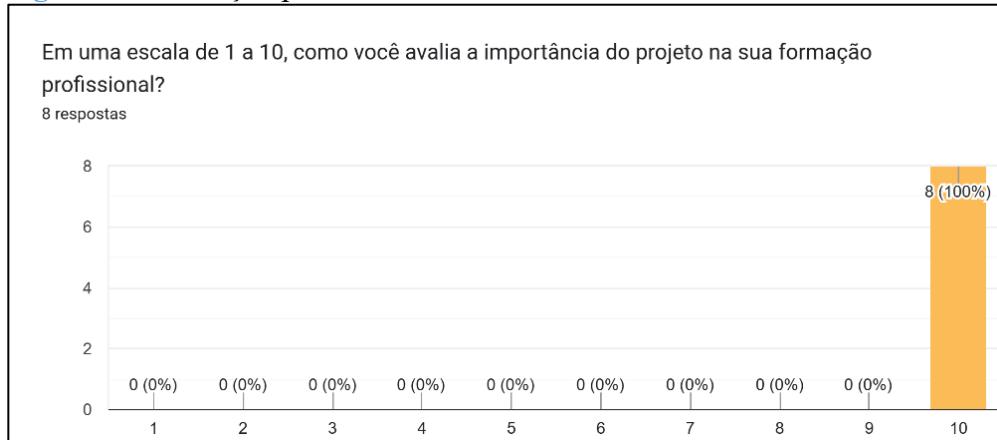
**Figura 14** – Trabalho em equipe



Fonte: elaboração própria (2023).

No quesito “relevância do projeto na formação profissional”, a equipe foi unânime em avaliá-lo como uma atividade que contribuirá para a sua futura atuação profissional, conforme disponibilizado na Figura 15.

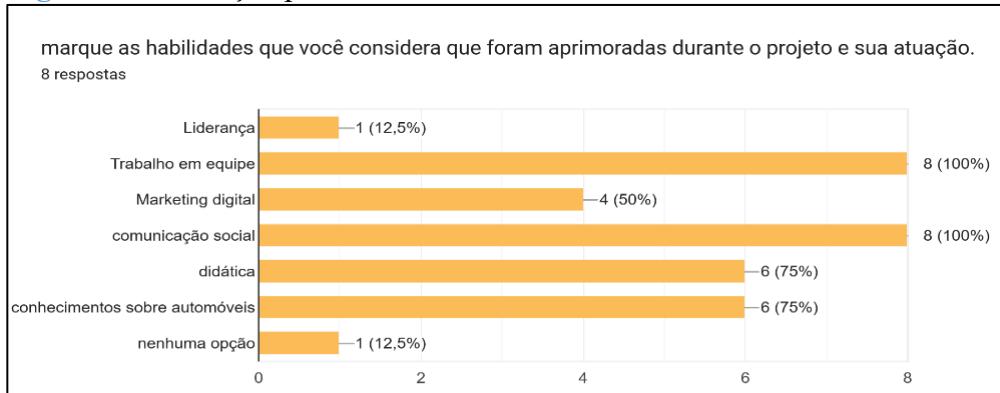
**Figura 15** – Atuação profissional



Fonte: elaboração própria (2023).

A Figura 16, por sua vez, revela os resultados para as habilidades que as discentes desenvolveram durante a atuação no curso. Observa-se que 100% delas concordam que o trabalho em equipe e a comunicação social foram desenvolvidos; 75% afirmaram que aprimoraram a didática e os conhecimentos técnicos sobre automóveis; e, por fim, 50% delas aperfeiçoaram as habilidades de marketing digital.

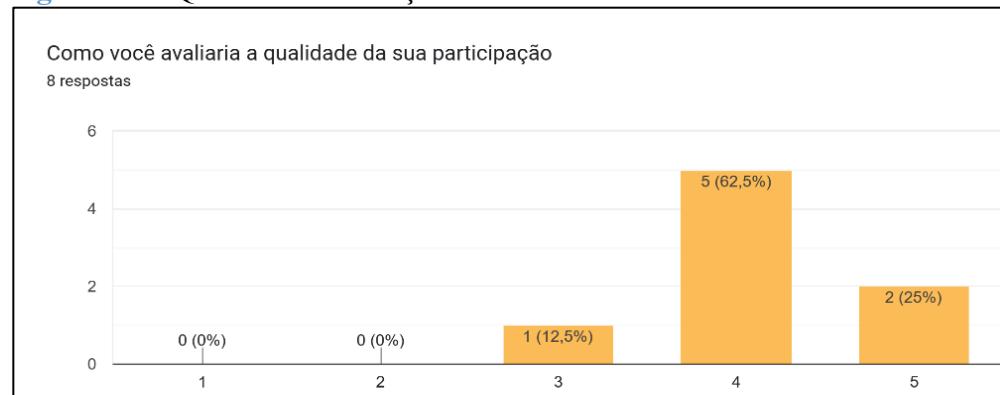
**Figura 16 – Atuação profissional**



Fonte: elaboração própria (2023).

A seguir, a Figura 17 aponta a autoavaliação sobre a atuação no projeto. Observa-se que a maioria declara que a qualidade da participação foi acima da média, corroborando o fato de que elas se dedicaram à execução do projeto.

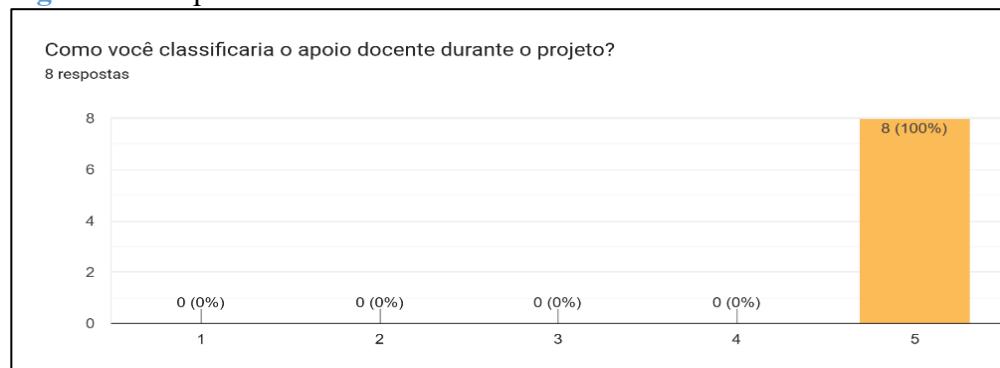
**Figura 17 – Qualidade da atuação**



Fonte: elaboração própria (2023).

Na Figura 18, o apoio docente foi mensurado e 100% das discentes demonstraram satisfação com a atuação docente no trabalho conjunto para a execução do projeto.

**Figura 18 – Apoio docente**



Fonte: elaboração própria (2023).

Dentre as percepções gerais e pessoais sobre a atuação e aprendizagem, as declarações abaixo são relevantes:

O projeto me ensinou muita coisa, basicamente tudo era novidade; [ele] também incentivou um trabalho de pesquisa para conhecer profundamente os temas abordados. [Além disso,] me incentivou a ensinar e falar em público... era uma questão [difícil] para mim, e ver como isso ajudou outras mulheres foi um fator ultra-motivador (Ana Victória, 2023).

Técnica: tudo [o] que sei de carro, atualmente, é devido ao projeto, [tudo o que sei] sobre motores, pneus, segurança, suspensão, direção, óleo *etc.* Pessoal: escuta ativa, empatia, liderança, organização, aproximação com os docentes e as discentes, comunicação clara, paciência, além de aprender com visões de mundo de pessoas experientes (Júlia Russo, 2023).

Acredito que na parte técnica, eu tenha aprendido mais sobre pneus e colocado meus conhecimentos em prática. Na parte pessoal, foi muito satisfatório e recompensador participar do projeto, trazendo algo positivo para a sociedade e melhorando minhas habilidades interpessoais (Viviane Malardo, 2023).

Fiz parte do projeto sem ter carteira de motorista e tinha conhecimento muito básico sobre mecânica veicular. Assim, o projeto me proporcionou aprendizados muito valiosos. Além disso, a oportunidade de trabalhar diretamente com a comunidade é essencial para a troca de experiências, já que se trata de vivências diversas (Poliana Pietro, 2023).

Aprendi muito sobre a manutenção de automóveis, [ainda] não havia tido contato prático com o tema e não sabia muita coisa. A minha técnica foi de 0 a 100, aprendi e ensinei sobre algo que era novo para mim e que vou utilizar a vida toda, [tanto] na vida pessoal [quanto] profissional. Em relação à experiência pessoal, o projeto me ajudou [na] melhora na comunicação e [no] trabalho em equipe... não conhecia a maioria das meninas do projeto (e da Engenharia) e conseguimos realizar um bom trabalho juntas (Myllena Rocha, 2023).

Conhecimento sobre carros, [...] troca de pneu, combustíveis, as especificações dos pneus, quais são as melhores marcas, sobre as luzes do painel, bateria... eu não tinha conhecimento algum sobre... e isso porque eu tenho CNH! E, no pessoal, trabalhar com pessoas sempre será um evento, principalmente quando são pessoas novas que não temos familiaridade. Para mim, agregou muito (Vitória Silveira, 2023).

Dessa forma, observa-se pelas respostas que as discentes conseguiram uma equipe unificada, promovendo uma cooperação de excelência e desenvolvendo habilidades diversas, bem como integração, aprendizado e conhecimento técnico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto “Nós podemos: uma ação FEMEC em prol da independência feminina”, realizado pela UFU durante quatro meses, ofertando cursos de mecânica básica a mulheres de Uberlândia/MG e região, revelou-se eficaz ao unir em dez turmas a formação de estudantes e a promoção da igualdade de gênero. A iniciativa surgiu para enfrentar problemas sociais, como a vulnerabilidade das mulheres em situações do dia a dia devido à falta de conhecimento técnico. De acordo com relatos das integrantes, 92% não tinham experiência prévia na área e, após o curso, elas relataram maior independência para identificar e resolver problemas mecânicos, além de se sentirem mais seguras em situações de emergência.

As aulas, ministradas somente por professoras e alunas da Universidade, criaram um ambiente acolhedor. Uma participante destacou:

Aprendi mais fácil e me senti mais confiante por estar em um espaço com a maioria [formada por] mulheres, discutindo um assunto que geralmente é visto como “coisa de homem” (Aluna 12, 2023).

Essa abordagem não somente questionou estereótipos de gênero, como também permitiu que as estudantes colocassem em prática seus conhecimentos, desenvolvendo habilidades de ensino, empatia e consciência social.

Além disso, o projeto esteve presente nas redes sociais, alcançando 291 seguidores/as, para compartilhar dicas de mecânica de forma simples e descontraída, ampliando o acesso ao conhecimento. Essa combinação de ações presenciais e virtuais reforçou o papel da Universidade na promoção de mudanças sociais.

Os dados analisados apontam que projetos como “Nós podemos” transcendem o ensino de conteúdos técnicos: eles geram mudanças sociais e educacionais significativas. Ao unir atividades de ensino, projetos de extensão e necessidades sociais, a UFU consolida o seu papel transformador, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial à Meta 5 (igualdade de gênero).

Nessa perspectiva, a experiência reforça o papel das instituições de ensino superior como agentes catalisadores de justiça social e inovação comunitária, fortalecendo seu apoio à igualdade de gênero e atuando em três frentes principais: 1) reduzir desigualdades de gênero em áreas tradicionalmente dominadas por homens, capacitando as mulheres com habilidades técnicas; 2) formar estudantes mais críticos, que unem conhecimento acadêmico à responsabilidade social; e, por fim, 3) alinhar as ações da universidade a metas globais, como

os ODS. Essa integração evidencia que projetos de extensão podem transformar a relação entre universidade e sociedade, tornando as instituições de ensino aliadas essenciais na promoção de justiça social e soluções inovadoras para problemas comunitários.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, A. R.; DESLANDES, M. S. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, Betim, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/16489>. Acesso em: 30 dez. 2025.
- ARAÚJO, G. Cansada de ser enganada, empresária abre oficina mecânica para mulheres. **Mundo Fixa**, 2016. Disponível em: <https://mundofixa.com/cansada-de-ser-enganada-empresaria-abre-oficina-mecanica-para-mulheres/>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- AUTOMOTIVE BUSINESSE. No trânsito, machismo ainda é barreira para mulheres dirigirem. **Automotive Business**, 2022. Disponível em: <https://www.automotivebusiness.com.br/noticias/no-transito-machismo-e-preconceito-ainda-sao-barreiras-para-mulheres-dirigirem>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- DEL-MASSO, M. C. S. *et al.* Extensão universitária e as demandas sociais. **Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 2-7, 2015. DOI 10.23901/1679-4605.2015v11n1p2-7. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1247](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1247). Acesso em: 12 dez. 2025.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Frota de veículos. **Gov.br**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/22/28120?ano=2021>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- PATRIARCA, P. Caso Mariana: suspeito de matar universitária foi quem avisou sobre pneu estar murcho, diz amiga. **Portal G1 Bauru e Marília**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/09/28/caso-mariana-suspeito-de-matar-universitaria-foi-quem-avisou-sobre-pneu-estar-murcho-diz-amiga.ghtml>. Acesso: 12 fev. 2024.
- PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. De mulher para mulheres encerra o ciclo de palestras do Projeto Auto Stop. **Prefeitura de Uberlândia**, 2022. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2022/06/24/de-mulher-para-mulheres-encerra-o-ciclo-de-palestras-do-projeto-auto-stop/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

Submetido em 21 de março de 2025.  
Aprovado em 3 de dezembro de 2025.